

Desta vez começo por elogiar, não os antecedentes mas os resultados desta época das equipas de seniores do Sporting de Braga, nomeadamente o excelente trabalho realizado pelo companheiro João Chaves. O João soube fazer crescer e potenciar de uma forma excepcional a jovem equipa de seniores do Sporting de Braga, que recentemente se sagrou campeã nacional da 1ª Divisão. Também a equipa de seniores B do Braga, liderada pelo Moura, fez uma promissora época que augura um bom futuro, tendo sonhado subir de divisão. A linha que separa o sucesso, da situação de se ficar à porta do êxito é muito ténue, o que nos leva a pensar, mais do que no significado, no valor das palavras êxito e sucesso. Exemplo de um grande trabalho no minibásquete, sinónimo de sucesso, mas que ainda não alcançou um título nacional é o trabalho realizado e coordenado, de há uns anos a esta parte, pelo Joaquim Cambolas no Scalipus.

Mas regressando ao Braga, está de parabéns o Sporting de Braga e o amigo João Chaves. Filho de peixe sabe nadar.

Feito este elogio prévio, mais do que merecido ao João Chaves e ao Moura vou terminar esta série de artigos que tenho vindo a escrever, em que vou à procura dos antecedentes de recentes sucessos, com o reconhecimento ao trabalho de outro “obreiro” dos êxitos do Braga.

Se a memória não me atraiçoa conheci o Mário Batista na realização do 3º Primeiro Cesto, evento do Comité Nacional destinado aos escalões de Mini-10 e Mini-8 que então se realizava. Este evento decorreu no desaparecido pavilhão do Beira-Mar com apoio do Rui Diniz, então director técnico da AB da Aveiro e grande colaboração do Rui Pedro Nazário, que então dava início a um excelente trabalho no minibásquete, que também veio a ter posteriormente excelentes resultados e que inclusivamente foi em 2011 alvo de uma grande reportagem do Planeta Basket, intitulada homenagem aos pais, pela forma como o Beira-Mar tinha conseguido envolver os pais nesse projecto.

Mas regressando ao Mário Batista muitos dos actuais seniores do Sporting de Braga iniciaram-se no clube por seu intermédio. Dada a proximidade que a partir de 2008 eu tive com o Mário acompanhei de relativamente perto muitos destes jovens, quer no Fiba Get Together realizado em Braga, quer em jamborees e eventos do CNMB onde alguns deles estiveram presentes, seja como praticantes seja como monitores e voluntários de eventos como o torneio internacional de minibásquete que o clube realizou durante vários anos.

Toda esta dinâmica a montante foi decisiva para criar uma noção de pertença e uma química especial que se sente nestes grupos de jovens, que o João Chaves e o Moura tão bem souberam potenciar. Em anexo para melhor compreensão do que acabo de escrever está a lista dos jogadores seniores que nasceram para a modalidade no clube. A grande maioria, muito beneficiou na sua fidelização à modalidade de toda a dedicação e empenho do Mário Batista.